



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PROFISSÃO DE MODELO SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA CORPORAL

**Juliana Ruda  
Leandro Dierka  
Marcos Schiavan  
Penélope Cristina da Silva  
Fabiana Vissoto Sposito**

### RESUMO

A profissão de modelo apresenta algumas especificidades que chamaram a atenção e despertaram o interesse para a pesquisa. O mercado da moda estabelece padrões estéticos e comportamentais ao indivíduo desta profissão, para que estes os transmitam para a população. O papel do modelo de fato é transmitir por meio de sua imagem algo a ser desejado, vendido e posteriormente consumido. Desta maneira, a relevância da imagem na profissão recai sobre o corpo, que deve ser muito bem “cuidado” e está em primeiro plano nas preocupações do modelo. Todavia a questão que se coloca é que o status que o corpo tem na vida profissional dos modelos é justamente o que compromete a saúde na sua compreensão mais ampla. O corpo, neste contexto, é a imagem do ego, das exigências e expectativas sociais e assim se constrói um afastamento do verdadeiro *self*. Investigar quais os fatores psicológicos que perpassam a profissão do indivíduo que segue a carreira de modelo foi o objetivo do trabalho desenvolvido, buscando relacionar os preceitos da Psicologia Corporal para análise de tais fatores.

**Palavras-chave:** Análise Bioenergética Modelo. Profissão. Psicologia Corporal.

---

A profissão de modelo encontra-se mundialmente em destaque apresentando a função social de representação de um determinado produto através do corpo e das expressões de uma pessoa. O modelo é visto como um exemplo de beleza e comportamento a ser seguido por crianças, adolescentes, jovens e até mesmo adultos. Assim, a representação social que a profissão de modelo traz para o indivíduo que segue esta carreira traz uma forte carga emocional.

A Psicologia Corporal a partir dos seus pressupostos teóricos aponta que a mente, a emoção e os aspectos físicos do corpo interagem e atuam em conjunto como uma relação funcional. A Análise Bioenergética, desenvolvida por Alexander Lowen, é uma abordagem neo-reichiana que faz parte das diversas formas de atuação dentro da Psicologia Corporal, e que considera a interação sobre os níveis psíquico e somático,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

buscando compreender a personalidade em termos de corpo e energia, através de uma visão psicocorporal onde a mente e o corpo interagem e se relacionam por processos e movimentos energéticos.

Neste sentido, a pesquisa utilizou-se do referencial teórico da Análise Bioenergética, uma vez que o corpo ganha ênfase na dimensão psíquica e social do indivíduo, permitindo fazer uma relação com a carreira e profissão de modelo, que se encontra em destaque na mídia e publicidade, havendo uma procura significativa de jovens que desejam trilhar esse caminho.

Para Libardi (2005) a palavra modelo, entre outras coisas, significa exemplo, que pode ser de beleza, de comportamento, de uma sociedade, de um tipo. Num sentido restrito, modelo profissional significa modelo de beleza que beira à perfeição, fazendo de seu corpo um capital de valor, no qual os indivíduos constroem suas identidades, classificam-se entre si e que adquirem através da imitação de atos, comportamentos e corpos que fazem sucesso. Já, num sentido mais amplo, seria toda pessoa que serve para representar um produto, seja na moda ou na publicidade, os quais posam para fotógrafos e artistas plásticos imobilizando o corpo segundo orientação artística ou criando poses próprias, em estúdios, escolas de arte e locações internas ou externas; mostram produtos em trabalhos publicitários (fotos, filmes e eventos) mobilizando habilidades expressivas que atraem o olhar, que sugerem comportamentos e estilos de vida e que representam o tipo de pessoa que se quer associar ao produto; desfilam em passarelas ou em espaços determinados, onde sincronizam movimentos conforme a música e a coreografia, adotando expressão facial e corporal pré-estabelecida, para expor coleções de moda, detalhes do produto e acessórios, em "*show e show room*" de moda; cuidam da aparência e concentram-se na linguagem corporal.

O corpo é o ponto de partida de onde a trajetória social do modelo se esboça. Segundo Pereira (2008) os modelos precisam de características físicas especiais, como altura, peso e características físicas pessoais bem desenhadas, pois é por meio do corpo e das exigências que se faz dele que estes profissionais tentam conquistar um espaço de prestígio e distinção social para assim, fazer de sua trajetória a sua melhor tradução.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Pela aparência física os indivíduos constroem identidades, criam laços de sociabilidade e classificam-se entre si exercendo papéis sociais, nos quais o corpo é visto como uma riqueza, um capital, um valor (PEREIRA, 2008). É preciso, contudo, relativizar o uso do corpo e considerá-lo como um capital que ganha pesos e significados diferentes em cada contexto social, onde na profissão de modelo, o corpo além de ser capital também é a principal referência de classificação no campo de trabalho, sendo suas medidas obrigatórias para que haja inclusão e suas formas ser um fator distintivo e hierarquizante. Um corpo que não corresponda a essas prescrições torna-se um corpo persecutório, um atestado de fracasso e impotência, que, além de não corresponder a uma imagem idealizada, reflete a impossibilidade do sujeito em controlar seus apetites, suas pulsões, instalando um sofrimento narcíseo sem precedentes em consequência de uma exigência real que incide sobre o corpo concreto. Diferente desta visão de corpo, para a Análise Bioenergética, o corpo é um sistema energético que está em constante interação com o ambiente que expressa o eu e indica a intensidade em que se vive no mundo, assim cada ser é o seu corpo (LOWEN, 1982).

A carreira de modelo no Brasil tem início ainda na infância ou adolescência, sendo que a vivência desta delega responsabilidades e rotinas intensas com as quais o indivíduo em seu pleno desenvolvimento emocional, social e cognitivo pode não estar preparado para assumir.

No processo da adolescência encontra-se presente a formação da identidade, conceito este criado pela psicologia para que o sujeito possa se colocar no mundo e ser reconhecido como alguém único e singular (BOCK, 2001). À medida que o adolescente vai mudando e se integrando às novas concepções de pessoas, grupos e instituições, passa a assimilar valores presentes no ambiente social e começa a formar sua identidade, a qual pode ser relatada como uma experiência de auto-conhecimento. Para a Psicologia Corporal a formação da identidade é equivalente a formação do caráter. Reich (1972) afirma que o caráter de uma pessoa se forma com base nos bloqueios sofridos nas etapas do desenvolvimento psico-emocional, desde o momento da fecundação, o indivíduo atravessa algumas etapas em seu desenvolvimento que



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

serão decisivas para a formação do seu caráter, um estresse sofrido em uma ou mais etapas, irá determinar o tipo ou o traço de caráter e conseqüentemente a forma de funcionar dessa pessoa perante a vida. As etapas representam momentos de passagem que induzem a incorporação de experiências vividas e determinam a entrada e saída de um momento ao outro, se a criança passar por todas as etapas sem bloqueios, sem estresses e fixações, chegará à adolescência com uma estrutura relativamente não-narcisista e não-ambivalente.

Para Lowen (1983) o narcisismo tem origem na fase edípica como conseqüência de uma postura sedutora do sexo oposto, que faz crer à criança que ela é “especial” e, a fim de fazer jus a essa imagem de especial, a criança acaba desistindo do seu verdadeiro *self* e criando um falso *self* para atender às necessidades narcísicas do genitor amado. O narcisista pode ser visto como alguém que age baseado em seu ego e não faz contato com o *self*, identifica-se com sua imagem e a partir daí nega quaisquer que sejam as características que não vão ao encontro desse personagem criado, geralmente em busca de aceitação e admiração do mundo externo. Perde em seu inconsciente grande parte de si, parte essa rejeitada, que freqüentemente é projetada, não dando ao narcisista a oportunidade nem de se conhecer e nem de conhecer o outro.

Segundo Pereira (2008) o modelo submete-se às exigências da moda, tanto na aparência, quanto na atitude, assim a profissão de modelo é um processo de formatação social e pessoal, denotando a submissão consentida do indivíduo a novas imposições sociais, para que seu corpo e sua atitude sejam modificados, levando a um rompimento com seu corpo natural e seu eu, caracterizando desta forma traços de caráter narcisista.

A adolescência vista como um movimento de busca, transição, transformação, reconhecimento da identidade e reestruturação psíquica e orgânica, em seu decorrer passa a ser uma fase de estabelecimento de objetivos em relação à vida pessoal e profissional do sujeito (ORTLIEB, 2008). Neste período a influência dos pais, pode vir a ser determinante para a escolha da profissão, muitas vezes sufocando a liberdade de escolha, inserindo os filhos no mercado da moda a fim de satisfazer um desejo não só



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

da criança ou adolescente, mas de si mesmos, tornando-os, em muitos casos presos a um desejo alheio e sufocados pelas expectativas a eles impostas.

A escolha se faz presente no início da vida profissional e é persistente perante a vida. De acordo com Lowen (1997) existem duas qualidades as quais permitem obter alegria: a inocência e a liberdade que, para ele significa ter o direito de buscar a felicidade, fazer escolhas pautadas no que realmente é desejado sem ficar preso ao que é considerado adequado e às expectativas externas. Principalmente no que se diz respeito à profissão, o poder de escolha fica enfraquecido, seja pela condição socioeconômica, pela falta de maturidade ou pela intervenção de terceiros, fazendo com que ocorra a realização de atividades ou formação acadêmica com as quais não são prazerosas tornando o sujeito atrelado a responsabilidades que não gostaria de ter assumido, perdendo seu próprio “eu” em meio a algo supostamente fantasioso.

A problemática que se coloca neste estudo é o questionamento sobre quais as principais variáveis psicológicas intervenientes no início da carreira profissional de modelo. É com o olhar da abordagem da Análise Bioenergética que o conjunto teórico do trabalho, bem como na análise dos dados coletados foram desenvolvidos, sendo o objeto de pesquisa e estudo um grupo de dez modelos profissionais jovens, de ambos os sexos, no início da carreira, que fazem parte de uma agência situada na cidade de Curitiba, Paraná.

O tipo de método utilizado nesta pesquisa é de cunho qualitativo, com o qual se deu o levantamento de dados empíricos através da aplicação de questionários, permitindo o levantamento de fatores como: quais as características que definem a estrutura psico-emocional da personalidade do modelo profissional; estabelecer a existência de compatibilidade entre a maturidade do modelo e a postura exigida pelo mercado profissional da moda; identificar se a estrutura familiar de origem do modelo influencia na escolha e na vivência da carreira; investigar se na percepção do modelo a influência familiar é positiva ou negativa. A correlação entre a teoria e a práxis da carreira profissional de modelo, permitiu além da compreensão, a comprovação ou não dos possíveis resultados esperados.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A Análise Bioenergética busca acima de tudo a saúde psíquica e física do sujeito e, para que este possa ser saudável são necessários alguns critérios: auto-percepção, auto-expressão e auto-posseção, ou seja, é importante conhecer-se, expressar a própria verdade e ser dono de si mesmo, o que implica diretamente os sentimentos, independente de quais forem, uma vez que a energia flui no corpo através destes. Existem dois tipos de fluxos energéticos, o ascendente que é responsável pela criação de imagens, idéias, pensamentos, racionalizações, julgamentos, etc.; e o descendente que é responsável por gerar sensações de prazer, alegria, satisfação, segurança, autonomia, entre outros. Portanto, a saúde é a auto-expressão do fluxo livre da excitação através do corpo, a qual é possível se manifestar no indivíduo através de seus movimentos e fala, por exemplo. O prazer segundo Lowen (1970) é um fluxo de sentimentos que vem de dentro para fora, que flui livre, espontânea e ritmicamente em resposta a um determinado estímulo do ambiente.

O trabalho não é considerado um divertimento para a maioria das pessoas, entretanto, pode ser uma fonte direta de prazer quando as exigências do serviço envolvem as energias do indivíduo de modo livre e uniforme e quando há total identificação da pessoa com a atividade realizada (LOWEN, 1970). Considerando tais questões pôde-se identificar através das respostas dos participantes que o mundo da moda representa prazer e satisfação em estar envolto a este meio, neste sentido a carreira de modelo na opinião dos pesquisados está diretamente ligado ao trabalho e a sua realização. Conforme os resultados obtidos 90% dos entrevistados discordam que o mundo da moda é um trabalho que não traz prazer e apenas 10% concordam com esta afirmativa, outro apontamento que demonstra um traço de satisfação frente à carreira de modelo é de que 80% dos participantes discordam que a carreira de modelo lhes faz infeliz.

A Psicologia Corporal, pelos seus preceitos apresentados anteriormente de que a saúde implica não somente a saúde física e plenitude do corpo, mas também a capacidade de auto-conhecimento e expressão da própria verdade possui critérios diferentes do padrão estético que a mídia vem divulgando. Na carreira de modelo a evidência pessoal pouco se encontra presente, os jovens dessa profissão acabam por



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

serem vistos muitas das vezes como produtos, cabides humanos, que seguem ordens, impostas pelo meio social dessa carreira tornando a auto-expressão amordaçada pela magreza extrema e exigência de perfeição, acabando por atingir toda a sociedade que busca alcançar esse desejo de imagem estética a todo o custo, mesmo que para isto a saúde tenha que sofrer conseqüências irrevogáveis, características que denotam traços de personalidade narcisista e até mesmo masoquista. Em análise de dados, observou-se que apenas 20% dos entrevistados concordam com a afirmativa de que se encaixam no perfil exigido pelas agências de modelos e que a altura, peso e medida ficam atrás da responsabilidade, pró atividade, carisma e hábitos saudáveis, como características essenciais para ingresso na carreira, demonstrando que o profissional modelo visa sim possuir atribuições físicas para tal, porém, contraria a hipótese de que acredita que sua imagem física é unicamente essencial para si e para a investitura na carreira.

Tendo em vista o dado obtido pela pesquisa de que a responsabilidade é a atribuição de maior relevância para a carreira de modelo com 100% de aceitação, é necessário atentar-se que estes modelos são extremamente jovens, que estão consolidando sua identidade e a imaturidade permeia entre suas escolhas. Através de respostas referente a significação da carreira de modelo, permitiu-se perceber que a busca pela consolidação da identidade apresenta-se de maneira clara quando 70% dos entrevistados afirmam que a carreira de modelo significa conhecer novas culturas e 60% afirmam que o mundo da moda significa conhecer novas pessoas e lugares. Em muitos casos, esta consolidação ainda não se deu e a falta de esclarecimento e vivência frente a essa profissão acaba por transpassar uma visão superficial e fantasiosa da carreira de modelo que passa a ser um exemplo de vida e profissão, onde as alusões adolescentes apresentadas através da mídia são de glamour, beleza e meio de ascensão social.

Traços característicos da estrutura familiar e dos relacionamentos interpessoais permeiam as relações e são referenciais para o adolescente, desta maneira, este passa a sofrer conseqüências externas sobre seu caráter, sendo mais difícil alcançar a auto-regulação, a qual é tanto uma capacidade biológica quanto natural que acaba por



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

revelar o potencial para o desenvolvimento da autonomia do ser humano, a sexualidade do adolescente também está ligada intrinsecamente ao sentimento que o jovem vivencia na escolha profissional. De acordo com a visão reichiana de Backer (1980), a sexualidade do adolescente é vista pela sociedade como algo delinqüente, uma vez que esta persiste em ver esse processo da juventude como uma atitude irracional. A masturbação, por exemplo, apesar de trazer certa satisfação do desejo sexual, vem ligada à culpa que o adolescente sente após realizar tal ação, desse modo, pode-se fazer um paralelo com a escolha profissional, uma vez que, em alguns casos o jovem sente-se culpado por não seguir a carreira que os pais desejam para ele. Dados que revelam a influência exercida pela família e pares apresentam que 90% dos entrevistados concordam com a afirmativa de que os familiares foram suas principais influências, cerca de 70% concordam que os amigos estiveram neste papel influenciador e apenas 10% concordam com a afirmativa de que espelharam-se em alguém famoso, porém, 50% dos participantes afirmam que a carreira de modelo significa ter fama e 60% tem como objetivo tornar-se famoso, demonstrando que este grupo avaliado não apresenta alusões de que a vida de modelo é repleta de glamour, sorrisos e ascensão mas pode ser um meio para se chegar a determinados objetivos, no caso, a fama.

Retomando a influência parental apresentada anteriormente, pode-se perceber que a escolha profissional que deveria ser vocacional, baseada na compreensão e reconhecimento da sua própria identidade, passa a ser simplesmente uma escolha, pautada nos possíveis desejos de seus pais e pares denotando o caráter deste profissional, permeando entre narcisista e masoquista. Não se pode deixar de esclarecer que o apoio familiar foi destacado por 80% dos pesquisados o que indica que esta influência não é prejudicial, pois percebe-se que estes indivíduos estão seguindo em direção à sua auto-regulação que é um sentimento de homeostase entre as energias psíquicas e corporais que conduzem o indivíduo rumo a estabilidade de seu ser que só é possível se na família existir igualdade entre todos os membros, liberdade, autonomia, reconhecimento das exigências sexuais dos adolescentes,





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

confronto aberto e racional entre os membros para as tomadas de decisões dos mesmos.

O desenrolar da pesquisa, possibilitou a desmistificação do mundo da moda e dos modelos, com isso, o que foi proposto, permitiu perceber que a personalidade do profissional modelo estabelece-se principalmente sob uma característica de submissão aos que fazem parte do seu convívio, tais como familiares, amigos ou profissionais que já atuam nessa área, denotando que o modelo não possui apenas um caráter narcisista, como era o esperado, mas no decorrer da mesma percebeu-se também que possui o caráter masoquista, já que busca adequar-se a um padrão exigido pela mídia e quando não consegue culpa-se por isso.

No caso da família, por embasamento teórico, foi possível perceber que a influência desta na carreira do profissional modelo pode ser tanto positiva quanto negativa, visto que o papel dos relacionamentos interpessoais no processo de escolha profissional é um tema complexo e multifacetado, porém tendendo mais para a positividade, no caso dos modelos. Isto porque, apesar de alguns pais tenderem a influenciar seus filhos para uma escolha profissional segundo seus próprios desejos, já que em muitos casos, estes pais podem não ter conseguido a realização de seus anseios profissionais, a liberdade apresenta-se pertinente, além disso, como reforço a esta influência, pôde ser constatado que a maioria dos modelos participantes, afirmaram possuir apoio familiar às suas escolhas com relação ao trabalho e de que estão felizes seguindo esta carreira.

Como o jovem modelo geralmente encontra-se na fase da adolescência, a maturidade que se é exigida pelas agências, muitas das vezes, não se encontra presente, já que esse momento do desenvolvimento envolve diversos processos, pois o adolescente está começando a conhecer-se, a construir uma identidade, e para isso necessita passar por situações de experimentação, alegrias, tristezas, isolamento, agrupamento, entre outros. Na carreira de modelo, como fora abordado no presente trabalho, há a exigência de que o jovem passe diretamente para a fase adulta, assumindo responsabilidades e compromissos, para os quais ainda não se encontra preparado.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O impacto da busca pela beleza e do culto ao corpo na vida das pessoas, principalmente no indivíduo que busca a carreira de modelo demonstra que o corpo é moldado por forças sociais, que modelam e determinam o destino de ser obrigado a agradar para receber aprovação e amor, o que favorece mulheres e homens perder oportunidades, saúde e até a vida, em nome de uma imagem inatingível de perfeição física.

Uma vez que o “papel de ser” está estruturado no corpo, é possível saber perceber se o papel está sendo determinado ou se é uma imagem está sendo projetada, a partir da expressão do seu corpo. Na carreira de modelo, tanto no vestuário quanto nas maneiras, projeta-se uma imagem imponente e narcisista.

A perda da autenticidade também ocorre no nível social, os valores pessoais são sacrificados por questão de dinheiro e poder. Com a perda da autenticidade, perde-se a sensação de ser. Qualquer pessoa que consiga chegar a criar uma imagem pública independente de qual seja, é considerada um sucesso, pois foi destacado da massa.

O que tornou-se evidente com a pesquisa, é que não se existe um padrão de beleza único para os modelos, este padrão não se refere obrigatoriamente, a um “código da aparência” típico, mas a um “código de atitude” muito particular e que corresponde aqueles valorizados por pessoas simples, espontâneas, alegres, responsáveis, objetivas e naturais. Isso acontece porque na maioria das vezes é exigido da estrutura psíquica do modelo ainda adolescente, que assuma atitudes profissionais em sua carreira semelhantes às exigidas de um adulto.

Desta maneira, deixa-se a provocação e incentivo para os leitores, de que se conscientizem da importância de permitir que seus filhos sintam-se livres para tomar suas próprias decisões no que tange à sua profissão. E que, uma vez que um jovem tenha realizado a sua escolha, sinta-se apoiado pela família, e com este apoio tenha força e coragem de seguir em frente, e também para parar e tomar uma nova decisão quando for necessário, e se for necessário.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. O **Labirinto Humano** - Causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo, Summus, 1980.

FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi., BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LIBARDI, Margareth. **Profissão Modelo: em busca da fama**. São Paulo: Senac, 2005.

LOWEN. **A. Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Summus, 1970.

LOWEN, A. **Bioenergética**. Summus Editorial, Ed.7, 1982.

LOWEN, Alexander. **Narcisismo** - A negação do verdadeiro self. Nova Iorque: MacMillan, 1983.

LOWEN, A. **Alegria: a entrega ao corpo e à vida**. Editora: Summus, 1997.

PEREIRA, Claudia S. **Gisele da Favela: uma análise antropológica sobre a carreira de modelo**. UFRJ/IFCS, 2008.

SOARES, Élide Silva; ORTLIEB, Silney. Sensação de órgãos e Crenças Familiares. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINOAMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br).

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

---

**Juliana Ruda/PR** – Estudante do 5º Período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL (Curitiba/PR)

**E-mail:** [juliruda@correioweb.com.br](mailto:juliruda@correioweb.com.br)

**Leandro Dierka/PR** – Estudante do 7º Período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL (Curitiba/PR)

**E-mail:** [leodierka@hotmail.com](mailto:leodierka@hotmail.com)

**Marcos Schiavan/PR** – Estudante do 7º Período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL (Curitiba/PR)

**E-mail:** [mschiavan@gmail.com](mailto:mschiavan@gmail.com)

**Penélope Cristina da Silva/PR** - Estudante do 7º Período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL (Curitiba/PR)



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUDA, Juliana. DIERKA, Leandro. SCHIAVAN, Marcos. SILVA, Penélope Cristina da. SPOSITO, F. V. Os aspectos psicológicos da profissão de modelo sob o olhar da psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

**E-mail:** [penelope.cristsil@gmail.com](mailto:penelope.cristsil@gmail.com)

**Fabiana Vissoto Sposito** - Psicóloga (CRP-08/11230) graduada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano. Psicoterapeuta reichiana e docente do curso de Psicologia na UNIBRASIL

**E-mail:** [fabianavissoto@yahoo.com.br](mailto:fabianavissoto@yahoo.com.br)